

Dois Câmaras Temáticas do Ministério da Agricultura (MAPA) realizaram reuniões ordinárias no mês de novembro. A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses falou sobre incentivo ao consumo dos pulses e a Câmara Temática de Infraestrutura e Logística discutiu a indicação da deputada federal Tereza Cristina para ministra da agricultura. Veja nesta edição da Newsletter "Notícias ACEBRA" os demais temas que foram discutidos em cada uma delas.

CÂMARA DO FEIJÃO DEBATE AÇÕES PARA PROMOVER O CONSUMO DOS PULSES



A Global Pulses Confederation Brazil e as Instruções Normativas que tratam sobre classificação e insetos vivos em produtos vegetais foram os temas principais da 40ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses. O encontro ocorreu na quarta-feira (21), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), presidida pelo representante da ACEBRA, Roberto Queiroga.

O diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV), Fábio Florêncio, falou sobre a revisão das Instruções Normativas que tratam sobre insetos vivos em produtos vegetais. Florêncio fez um contexto histórico sobre as ações tomadas pelo Ministério da Agricultura em casos de apreensão de produtos em desconformidade com as normas estabelecidas. Ainda abordou as sugestões de alterações no decreto nº 6.268/07, que trata da classificação de produtos vegetais, mas advertiu que, apesar dos esforços que fará para encaminhar e acompanhar o andamento, a aprovação e publicação das mudanças podem demorar a ocorrer. O presidente da câmara, Roberto Queiroga, ressaltou que é de extrema importância dispensar todos os esforços possíveis a fim de aprová-las antes da mudança de governo.

Em seguida, Queiroga comentou sobre a iniciativa da criação de uma ferramenta de autorregulação dentro da cadeia produtiva. "Nós, agentes privados, queremos que a coisa aconteça da forma correta. Essa é a principal necessidade da autorregulação", considerou.

Egon Schaden, secretário-executivo do Conselho Egon Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP), relatou aos presentes as atividades desenvolvidas pela entidade durante o ano de 2018. Entre elas, ressaltou a solicitação feita ao novo presidente da Embrapa, Sebastião Barbosa, de que seja criada uma diretoria específica dentro do órgão para tratar dos pulses. Schaden falou também sobre as ações para promover o consumo do feijão, e apresentou o Projeto de Lei nº 10.867/2018, de autoria do deputado Jerônimo Goergen (PP/RS), que institui a Semana Nacional do Feijão e Arroz, idealizado juntamente com a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (ABIARROZ).

Em seguida, Marcelo Luders, presidente do Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (IBRAFE), falou sobre a importância do Brasil sediar a próxima edição da Global Pulses Confederation, que ocorrerá em junho de 2019, no Rio de Janeiro. Segundo ele, na história dos pulses, haverá "dois momentos: o antes e o depois do GPC no Brasil", e que o impacto do evento será refletido no aumento do consumo dos pulses em todo o mundo. Em seguida, o diretor de comunicação da GPC, Roman Kutnowski, comentou sobre as perspectivas para a realização do evento no Brasil.

Sobre a Missão AgriHub 2018 na Índia, Marcelo Luders explicou que há uma resistência estrangeira ao feijão carioca, porque o grão é considerado pequeno. No entanto, em termos de sabor, o alimento é bem recebido.

Para concluir a reunião, Roberto Queiroga comentou sobre as vitórias da câmara nesse "ano atípico", entre elas o fato de terem conseguido levar para o MAPA a agenda do setor de feijão e pulses, e afirmou que todo esforço deve ser feito para que não haja, futuramente, uma descontinuidade das agendas do feijão e dos pulses.

A próxima reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses será realizada em fevereiro de 2019.

INDICAÇÃO DE TEREZA CRISTINA AO MAPA AGRADA MEMBROS DA CTLOG

A 63ª Reunião Ordinária da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística (CTLOG) ocorreu nessa quinta-feira (22), na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília. Entre os temas centrais da reunião, estiveram o uso da energia nuclear para irradiação de produtos e as novas regras para redução da emissão de gás carbônico na navegação marítima.

O presidente Edeon Vaz iniciou a reunião falando sobre os desafios que a câmara terá no próximo ano. Em seguida o assessor técnico do Comitê de Desenvolvimento do Programa Nuclear Brasileiro (CDPNB), Márcio Taveira, falou sobre os benefícios da prática de irradiação de produtos para o agronegócio. Hugo Oliveira, também assessor técnico do Comitê, detalhou o processo de irradiação em embalagens de madeira, efetivo no controle de larvas. Oliveira ressaltou que o comércio de produtos irradiados é uma tendência ascendente e que mais de 40 países já trabalham com a técnica, importando ou exportando. O aumento da vida útil dos produtos é um dos pontos positivos da irradiação, uma vez que acaba com os micro-organismos que apodrecem alimentos vegetais e evita o brotamento. Atualmente, pedras preciosas, produtos para procedimentos cirúrgicos e rações para animais já passam pelo processo de irradiação. Hugo Oliveira ressaltou que essa seria uma oportunidade de igualar o Brasil às potências mundiais, já que possibilitaria o aumento da exportação e a abertura de novos mercados para o agronegócio.

O secretário de política agrícola do MAPA, Wilson de Araújo, comentou que a futura ministra da agricultura, deputada federal Tereza Cristina (DEM/MS), vai encontrar um quadro positivo no setor do agronegócio brasileiro e se mostrou confiante e otimista para o próximo ano. Edeon Vaz ressaltou que a indicação da deputada ao cargo de ministra é positiva devido aos seus conhecimentos técnicos e experiência política.

Em seguida, o assessor do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (SYNDARMA), Márcio de Mendonça, trouxe aos presentes as preocupações sobre as novas regras impostas pela Organização Marítima Internacional (IMO) para redução do teor de enxofre nos combustíveis usados na navegação. A tolerância passou de 3,5% para 0,5%. Essa medida tem o objetivo de reduzir a emissão de CO₂ em 50% até 2050. Segundo Mendonça, os custos marítimos com combustíveis vão aumentar, o que eleva o preço do frete e, conseqüentemente, do produto. Questionado sobre a possibilidade de se usar biocombustíveis, Mendonça salientou que, além de ser caro, a produção brasileira de biocombustíveis não é suficiente para atender a demanda interna.

O diretor técnico do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), Cristiano Cunha, apresentou as tecnologias usadas pelo Centro para o monitoramento de embarcações em rios. O presidente da CTLOG ressaltou que a segurança de embarcações é assunto de preocupação da Câmara, uma vez que toda ocorrência negativa na logística volta como custos para o produtor.

Sobre a pavimentação da BR-163, Edeon Vaz disse que a situação é otimista, já que até o fim de 2018, devem faltar apenas 40 km da rodovia para serem asfaltados. O presidente da Câmara apresentou, ainda, o calendário de reuniões previsto para o próximo ano. A próxima reunião da CTLOG será no dia 23 de janeiro.

